

## Gestão escolar como área de especialidade: uma análise sob o viés teórico-metodológico da terminologia

### School management as a specialty area: an analysis on the theoretical-methodological way of terminology

Claudiuscia Mendes do Carmo<sup>1</sup>  
Edmar Peixoto de Lima<sup>2</sup>

#### Resumo

Partindo do pressuposto de que a Gestão Escolar figura como um espaço em que circulam termos importantes e representativos, objetivamos neste estudo discutir sobre as características que imprimem a esse campo de estudos as especificidades de uma área especializada. Para isso, aludimos aos preceitos da Terminologia (CABRÉ, 2005) e recorremos aos posicionamentos defendidos por Lück (2009) e Libâneo (2001) sobre a área. Metodologicamente, a pesquisa se configura em qualitativa, de base bibliográfica e, como resultados, apontamos que, embora vinculada à Gestão Educacional, a Gestão Escolar possui características próprias e circula nesse campo um repertório terminológico específico. As abordagens tratadas neste artigo suscitam futuros trabalhos que objetivem sistematizar e organizar a terminologia da área, com a finalidade de auxiliar estudantes, pesquisadores e profissionais que necessitem utilizar o repertório em seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar; Terminologia; Área de Especialidade

#### Abstract

Based on the assumption that School Management appears as a space in which important and representative terms circulate, we aim in this study to discuss the characteristics that imprint on this field of study the specificities of a specialized area. For this, we allude to the precepts of Terminology (CABRÉ, 2005) and turn to the positions defended by Lück (2009) and Libâneo (2001) about the area. Methodologically, the research is configured in qualitative, with bibliographic basis and, as a result, we point out that, although linked to Educational Management has its own characteristics and a specific terminological repertoire circulates in this field. The approaches dealt with in this article give rise to future work that aims to systematize and organize the terminology of the area, with the aim of assisting students, researches and professionals who need to use the repertoire in their daily lives.

**Keywords:** School Management; Terminology; Specialty area

---

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UFRN. E-mail: claumdc.23@gmail.com orcid.org/0000-0002-7549-9390

2 Doutora em Linguística Aplicada. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Líder do grupo de pesquisa em Linguística e Literatura (GPELL) e-mail: edmarpeixoto@uern.br orcid.org/0000-0001-8827-1136

## Introdução

A presente pesquisa é um recorte da dissertação de mestrado em andamento intitulada “A variação denominativa na terminologia da Gestão Escolar<sup>3</sup>”, cujo objetivo consiste em analisar as diferentes nomenclaturas mobilizadas nos textos acadêmicos, ao fazerem referência a um mesmo conceito pertencente à área de estudos. Para este artigo, objetivamos caracterizar a área da Gestão Escolar como campo de estudos especializado, recorrendo, para isso, aos conceitos teóricos da Terminologia, que tem como objeto de estudo, o repertório vocabular das áreas de especialidade.

Os estudos terminológicos são responsáveis por sistematizar e analisar os termos que pertencem aos diferentes domínios de estudo, com o propósito de compreender o comportamento desses termos nos textos que circulam na área. As pesquisas em Terminologia emergem nos estudos da linguagem, em razão das necessidades de socialização dos conhecimentos, e versam sobre os mais diversos campos dos saberes. A importância de estudos com esse viés, consiste em conhecer e organizar o repertório terminológico de uma determinada área, no intuito de fornecer materiais de estudo para os pesquisadores e profissionais que lidam com essas nomenclaturas.

Com isso, intentamos apresentar a Gestão Escolar como área que apresenta características próprias e, conseqüentemente, como o espaço de construção de termos também próprios, que contribuem para a construção da identidade da gestão, por meio das especificidades terminológicas que a constituem. Vinculada à Gestão Educacional, a gestão de escolas lida com a rotina letiva das instituições de ensino e pertence a uma dimensão específica nos estudos da Educação. Os conhecimentos da Gestão Escolar estão presentes em grande quantidade de pesquisas acadêmicas e fazem parte dos currículos de cursos de graduação em Pedagogia. Além disso, há mais de oitocentos cursos de especialização na área em centros universitários espalhados pelo país, de acordo com o Cadastro e-MEC<sup>4</sup>.

A partir disso, delimitamos como questão de pesquisa a seguinte interrogação: o que caracteriza a Gestão Escolar como área especializada? No intuito de responder a esse

---

3 Dissertação qualificada junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN.

4 <https://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>

questionamento, objetivamos caracterizar a área enquanto campo de estudos com suas individualidades, considerando, para isso, o viés teórico da Terminologia.

A pesquisa é classificada como um trabalho de base qualitativa, cujo levantamento analítico se justifica por meio de um estudo bibliográfico (SEVERINO, 2007). Para identificar os termos da área, utilizamos os dados coletados no *corpus* da dissertação em andamento, composto por trinta textos acadêmico-científicos (artigos, dissertações e teses), cuja temática central é a Gestão Escolar.

O artigo está organizado com a seguinte estrutura: inicialmente, traçamos algumas considerações sobre a Terminologia, com base em Cabré (2005); em seguida, caracterizamos a Gestão Escolar como área especializada, com base em Lück (2009) e Libâneo (2001). Na seção subsequente, registramos breves análises sobre alguns termos da área e encerramos com as observações e apontamentos futuros da pesquisa nas considerações finais.

### **Noções gerais sobre Terminologia**

A Terminologia constitui uma das Ciências do Léxico que elege como objetivo de estudos os itens lexicais, e possui como enfoque principal, analisar a linguagem especializada pertencente às diferentes áreas do conhecimento. Convém destacar que esse não é um tema recente, pois a história revela que, desde os tempos antigos, há indícios de que o homem já utilizava termos específicos que pertenciam à profissão que executavam (KRIEGER; FINATTO, 2019).

Apesar disso, é apenas no século XX, com os estudos do engenheiro austríaco Eugênio Wüster (1998), que a Terminologia passa por um processo de sistematização de suas bases e figura como uma área da linguagem, com preceitos teórico-metodológicos próprios, que impulsionou a organização dos termos técnicos de diferentes áreas de especialidade. A Teoria Geral da Terminologia (TGT), proposta pelo autor, aborda a linguagem especializada, considerando o viés da univocidade dos termos e, dessa forma, objetiva uma internacionalização das ciências. Com base nessa premissa, a TGT aborda o ponto de vista de uma língua idealizada e não de uma língua em situação de uso. Essa noção de língua idealizada se contrapõe à concepção de língua que pode sofrer influências

dos mais diversos fenômenos, entre eles, destacamos as ocorrências da variação.

Todavia, com o advento da Informática e outras transformações de ordem científica, tecnológica, social e cultural, o ideal de univocidade dos termos, defendido por Wüster (1988), passou a ser objeto de reflexão entre os estudiosos da Terminologia, tendo em vista que a linguagem é influenciada por todos esses aspectos. Dessa forma, algumas teorias surgiram em oposição à TGT, com destaque para a principal característica diferenciadora que é a abordagem comunicativa. Nas palavras de Maciel (2007, p. 378), “o denominador comum das propostas que surgem como alternativas à Terminologia Clássica é a valorização do contexto sociolinguístico do termo e conseqüentemente a valorização do texto como registro do evento comunicativo real”.

Na defesa dessa ideia, de acordo com a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)<sup>5</sup>, é preciso considerar a presença dos fenômenos linguísticos também na linguagem de especialidade, em razão de não haver, a nosso ver, uma divisão do ponto de vista linguístico, entre o léxico comum e o léxico especializado.

A TCT, proposta por Cabré (2005) e os membros do IULATERM<sup>6</sup>, preconiza que o léxico especializado faz parte do léxico comum, diferenciando-se apenas por meio do contexto comunicativo, que se fundamenta em três princípios substanciais, a saber:

- a) princípio da poliedricidade do termo: a unidade terminológica (UT) possui uma face linguística, uma cognitiva e uma comunicativa;
- b) princípio do caráter comunicativo da Terminologia: toda UT possui finalidade comunicativa;
- c) princípio da variação: assim como o léxico comum, o léxico especializado sofre variações.

Dessa forma, a TCT aponta que os postulados da teoria clássica não dão conta da análise dos fenômenos linguísticos presentes nas línguas de especialidade, tendo em vista que a TGT observa o termo como instrumento de laboratório, *in vitro*, ao invés de toda a dimensão linguística que o compõe, em uma língua *in vivo* (CABRÉ, 2005).

5 Descrevemos essa vertente teórica por ser a base de estudos da pesquisa de mestrado.

6 O grupo IULATERM é parte do Instituto de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra (Barcelona) e foi fundado por Maria Teresa Cabré em 1994, atuando nas áreas de Léxico e tecnologia. Site oficial: <https://www.upf.edu/es/web/iulaterm>.

Tomando por base essas questões, os estudos terminológicos adquirem graus de importância cada vez mais visíveis aos estudos linguísticos, alcançando, ainda, caráter interdisciplinar, uma vez que a Terminologia perpassa pelos mais diferentes campos do conhecimento, no intuito de discutir e sistematizar os termos presentes nos textos que circulam na área. Nesse sentido, texto especializado consiste no *hábitat* natural de surgimento do repertório terminológico da área de estudos (LIMA, 2017).

Os pesquisadores que se dedicam às investigações em Terminologia têm diante de si a possibilidade de aliar elementos dos diferentes campos do conhecimento e, para isso, contam com o auxílio de procedimentos metodológicos próprios. Ou seja, para analisar as terminologias pertencentes a uma determinada área de estudos é necessário organizar textos, com base em critérios específicos, com a finalidade de realizar uma investigação cujos dados sejam confiáveis e contribuam para o entendimento da área de estudos.

Para auxiliar nesse processo, o terminólogo, pesquisador responsável por estas investigações, pode recorrer a uma das principais ferramentas de apoio, a Linguística de *Corpus* (LC). Essa vertente oferece pressupostos teórico-metodológicos com vistas a viabilizar a organização de *corpora* que servem de apoio para o desenvolvimento da investigação. Essas pressuposições se justificam na pesquisa em Terminologia pelo grande volume textual de análise, por isso, torna-se necessária a utilização de *softwares* de extração de termos para auxiliar esse profissional no processo de extrair e selecionar as unidades terminológicas que serão objetos de suas análises.

Com essa breve caracterização, observamos a importância da sistematização das terminologias de uma área de especialidade, para que seja possível reconhecer as características de um determinado campo do saber, por meio de seu repertório terminológico. A partir disso, apresentamos na seção, a seguir, a caracterização da Gestão Escolar como campo de estudos com atributos próprios e, conseqüentemente, com termos também próprios e representativos para a área.

### **Gestão Escolar como área especializada**

A Gestão Escolar é um campo de estudos vinculado à Administração Educacional

que, por sua vez, é uma das subáreas da Educação<sup>7</sup>. A gestão de escolas possui uma dimensão histórica dividida em três diferentes períodos, de acordo com Souza (2007): Escola Clássica, Escola Crítica e Estudos Atuais.

A Escola Clássica trata sobre os primeiros estudos voltados à administração de escolas, que têm grande influência das Teorias da Administração, em meados de 1930. A principal importância desse período é a caracterização da administração de escolas e também as primeiras discussões sobre a figura do diretor escolar como principal liderança da instituição de ensino.

A Escola Crítica aponta para o período do Regime Militar e do processo de redemocratização. Nessa época, o debate sobre gestão democrática estava presente nas mais diversas instâncias e estendeu-se também à escola. É nesse contexto que o termo “gestão” começa a ser utilizado, com um viés mais positivo, e o termo “administração” é visto como uma vertente mais voltada a temáticas burocráticas. (MAIA; MACHADO, 2008)

Nos Estudos Atuais figuram como marcos históricos a promulgação da Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9394/96). Essas leis apresentam como foco a premissa da gestão democrática das instituições de ensino e discriminam as atribuições das escolas, por meio do viés democrático e participativo, retirando da gestão da escola o caráter burocrático centrado na figura do diretor e atribuindo aos organismos colegiados a possibilidade de conferir ao ambiente escolar uma caracterização de espaço democrático construído com base nas decisões coletivas.

Apesar de estar vinculada à Administração ou Gestão Educacional, a Gestão Escolar possui características muito particulares. Inicialmente, podemos diferenciar as duas instâncias devido à sua abrangência no sistema educacional, já que a Gestão Educacional lida com as demandas dos sistemas de ensino de âmbito federal, estadual e municipal, sendo responsável por todas as ações que impactam no dia a dia da escola, de forma indireta. A Gestão Escolar, por sua vez, tem como foco a organização do espaço escolar e

---

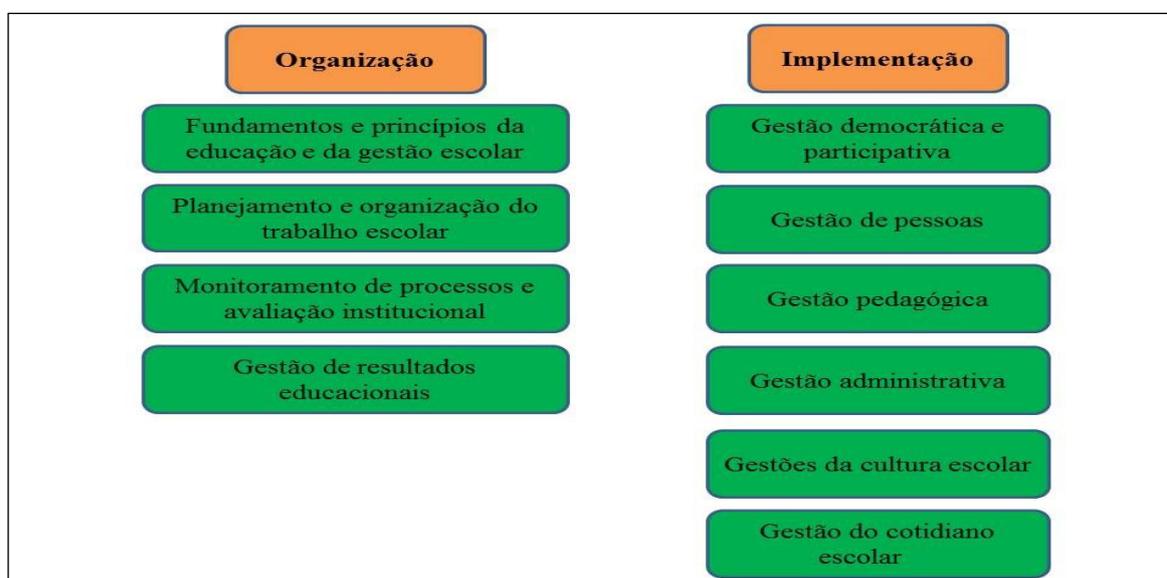
7 Informações constantes na Tabela das Áreas do Conhecimento da Plataforma Lattes. <http://lattes.cnpq.br/documents>

lida de forma direta com a rotina letiva e o processo ensino-aprendizagem. Vieira (2015, p. 16) nos esclarece essa diferença.

A gestão educacional diz respeito a um amplo espectro de iniciativas desenvolvidas pelas diferentes instâncias de governo, seja em termos de responsabilidades compartilhadas na oferta de ensino, ou de outras ações que desenvolvem em suas áreas específicas de atuação. A gestão escolar, por sua vez, como a própria expressão sugere, situa-se no plano da escola e trata de atribuições sob sua esfera de abrangência. A gestão educacional situa-se na esfera macro, ao passo que a gestão escolar localiza-se na esfera micro. Ambas articulam-se mutuamente, dado que a primeira justifica-se a partir da segunda. Noutras palavras, a razão de existir da gestão educacional é a escola e o trabalho que nela se realiza.

De acordo com Lück (2009), a Gestão Escolar é uma área permeada por diferentes dimensões. A autora aponta que a área possui duas divisões principais, denominadas de dimensões de Organização e dimensões de Implementação. Na figura a seguir, observamos a divisão proposta pela autora, com suas respectivas subdivisões.

**Figura 1** – Dimensões da Gestão Escolar



**Fonte:** elaborado pela pesquisadora, com base em Lück (2009)

As dimensões de *Organização* dizem respeito a quatro diferentes subdivisões da Gestão Escolar, que dizem respeito aos aspectos que preparam o processo de gestão e, portanto, atuam de forma indireta nas ações da escola.

A dimensão *Fundamentos e princípios da educação e da gestão escolar* trata sobre as leis que regem o processo educativo e também às concepções de Educação e de Gestão. A dimensão *Planejamento e organização do trabalho escolar* diz respeito aos documentos norteadores que fundamentam o planejamento da escola, como o Projeto Político-Pedagógico, o Plano de Desenvolvimento da Escola, além dos planos de ensino e de aula elaborados pelos professores. A dimensão *Monitoramento de processos e avaliação institucional* lida com o estudo de dados e os resultados de avaliações internas e externas, no intuito de utilizá-los nas reformulações do planejamento da escola. Por último, a dimensão *Gestão de resultados educacionais* considera os indicadores qualitativos, como o ambiente escolar e a prática pedagógica, por exemplo, e os indicadores quantitativos, como o fluxo escolar e resultados de avaliações externas, por exemplo (LÜCK, 2009).

As dimensões de *Implementação* atuam de forma direta no cotidiano escolar, ao que Lück (2009) denomina “dimensões de ação”. Esse eixo representa as diferentes faces dos processos de Gestão Escolar, compostas pelas instâncias que tratam das “subgestões” que compõem a gerência da escola.

Dessa forma, a *Gestão democrática e participativa* trata, entre outros aspectos, do papel dos organismos colegiados nos processos de decisão da escola; a *Gestão de pessoas* lida com a capacitação profissional e avaliações de desempenho dos funcionários, por exemplo; a *Gestão pedagógica* trata, de forma geral, do processo ensino-aprendizagem; já a *Gestão administrativa* lida com aspectos como documentação escolar, recursos físicos, materiais e financeiros; a *Gestão da cultura escolar* se ocupa de situações como as relações interpessoais e de poder; e a *Gestão do cotidiano escolar* trata sobre horários de aula, comunicação e regras de convivência, por exemplo (LÜCK, 2009).

É importante salientar que a gestão de uma escola é composta por diferentes atores, com atribuições específicas, cuja coletividade é responsável pela premissa da gestão democrática, prevista na LDB (BRASIL, 2016). De acordo com Libâneo (2001), a estrutura organizacional da gestão de instituição de ensino varia de acordo com aspectos como a legislação dos sistemas de ensino e do Regimento Escolar, por exemplo. Porém, algumas características permanecem lineares nos espaços escolares, de modo geral.

Na figura a seguir, observamos um modelo de organograma de Gestão Escolar, construído por nós, tendo como fonte Libâneo (2001) e modelos de organogramas de escolas coletados em *sites* da *internet*. Nosso intuito é compreender de que forma os diferentes personagens que compõem a escola estão vinculados no processo de gestão.

Figura 2 – Modelo de organograma de Gestão Escola



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Na figura, vemos a dimensão da gestão democrática e participativa, representada em vermelho pelos organismos colegiados (grêmio estudantil, associação de pais, etc.) e pelo Conselho Escolar, órgão formado por todas as instâncias que compõem a escola e que possui atribuições consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação estadual ou municipal e no Regimento Escolar (LIBÂNEO, 2001).

A família e a comunidade, em azul, representam atores externos à escola, mas que participam da rotina letiva e dos processos decisórios da instituição. A equipe gestora ou núcleo gestor é o centro da organização do espaço escolar e, portanto, possuem atribuições voltadas a todas as dimensões de gestão. Representada pela direção e pela coordenação pedagógica, em sua essência, a equipe gestora lida com as mais diversas demandas do

cotidiano escolar e são os responsáveis diretos pela organização das atividades que envolvem a escola.

O diretor é o líder, ou seja, é o personagem que precisa estar atento a todas as instâncias da instituição de ensino. Apesar desse papel de liderança, a figura do diretor não deve ser vista com chefia, tendo em vista que, em virtude da premissa da gestão democrática, todos os componentes da comunidade escolar são responsáveis pelos processos decisórios da escola. À direção estão atrelados a coordenação pedagógica e o corpo de professores e estudantes, além dos serviços de apoio e técnico-administrativos.

A coordenação pedagógica é o componente da gestão que lida diretamente com o processo ensino-aprendizagem. A ela estão vinculados, de forma mais próxima, o corpo docente, composto pelos professores, e o corpo discente, composto pelos alunos, razão de toda a atividade educativa. Cabe à coordenação pedagógica, entre outras, a função de mediação do processo de aprendizagem, por meio do papel de formador de professores (BOCCIA; DABUL, 2013).

Com essa caracterização, percebemos o aspecto multifacetado da escola, espaço em os gestores e demais membros da comunidade escolar possuem diferentes atribuições para que seja desenvolvido um trabalho eficiente no intuito de oferecer aos estudantes uma educação de qualidade. Isso implica reafirmar que a Gestão Escolar possui características que a individualizam enquanto área de especialidade. Com isso, o estudo das terminologias que objetiva caracterizar a área da gestão representa um fator de importância para a área, tendo em vista que é por meio dos termos que circulam nos textos produzidos pelos e para os especialistas de um campo de estudos, que é possível a sistematização e a organização do conhecimento.

## **Quais os elementos caracterizadores da terminologia da Gestão Escolar?**

A Gestão Escolar é uma área que possui diferentes instâncias, sendo responsável pela organização do espaço escolar e também por lidar com diversos conhecimentos advindos de diferentes campos do saber. Dessa forma, um estudo terminológico, cujo objetivo é sistematizar os termos da área, é de fundamental importância para compreender quais elementos caracterizam esses termos e o que evidencia o pertencimento à área de

análise.

Para realizar esse estudo, inicialmente, construímos um *corpus*, considerado por nós como representativo para a área, seguindo os aspectos metodológicos da Linguística de *Corpus*, com base em Sardinha (2000). No quadro a seguir, apresentamos a composição do *corpus* da pesquisa de mestrado:

**Quadro 1** – Composição do *corpus* da pesquisa

Critérios propostos pela Linguística de <i>Corpus</i> (SARDINHA, 2000)	Aplicação dos critérios na pesquisa
1. Os textos devem ser autênticos (não produzidos com a finalidade de serem <i>corpus</i> de pesquisa linguística).	1. Os textos são acadêmico-científicos (artigos, dissertações e teses), cujo objetivo é a difusão do conhecimento.
2. Os textos devem ter critérios de escolha específicos.	2. Os critérios utilizados foram: 2.1. para as dissertações e teses: a) produção nos últimos dez anos; b) vinculação à programas de pós-graduação em Educação; c) palavra-chave <i>Gestão Escolar</i> . 2.2. para os artigos: a) produção nos últimos dez anos; b) palavra-chave <i>Gestão Escolar</i> ; c) produzidos por pesquisadores com título de doutorado.
3. Os textos devem ser escritos em língua nativa.	3. Os textos são escritos em língua portuguesa.
4. Os textos devem ser representativos da área (número de textos, número de palavras e diversidade de gêneros textuais).	4. O <i>corpus</i> é composto por: a) trinta textos (dez artigos, dez dissertações e dez teses); b) aproximadamente quinhentas mil palavras; c) três diferentes gêneros textuais.

**Fonte:** elaborado para esta pesquisa

Após a construção do *corpus*, utilizamos o software *AntConc*<sup>8</sup> para auxiliar na extração e seleção das candidatas a termo e, após essa etapa, construímos uma lista com

8 O *AntConc* é um software desenvolvido pelo pesquisador Laurence Anthony, da universidade japonesa Waseda. Essa ferramenta é bastante utilizada na coleta de dados para análise linguística. É compatível com diversos sistemas operacionais e está disponível para *download* gratuito no site <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>.

oitenta e oito unidades linguísticas. Para a construção dessa lista, estabelecemos os critérios para reconhecer quais termos caracterizam a área, apresentados a seguir:

1. pertinência temática;
2. pertinência pragmática;
3. classe gramatical dos substantivos e sintagmas nominais;
4. teste de fiabilidade

A pertinência temática e pragmática são critérios utilizados na pesquisa em Terminologia que têm como objetivo analisar se os termos pertencentes ao repertório terminológico de um dado campo de especialidade são essenciais, próprios da área, ou se são advindos de outras áreas e incorporados à sua terminologia (MACIEL, 2001). O segundo critério, classe gramatical dos substantivos e sintagmas nominais, foi utilizado porque essas construções linguísticas apresentam uma dimensão global do termo (LIMA, 2017). Já o teste de fiabilidade foi aplicado no intuito de evidenciar se os termos pertencem, de fato, ao campo da Gestão Escolar, com consulta aos especialistas (diretores e coordenadores escolares) por meio de formulário com a lista de candidatas a termo, acompanhadas de questões norteadoras sobre o pertencimento dessas unidades linguísticas ao repertório terminológico da área.

Assim, ao caracterizar a Gestão Escolar como área de especialidade, reiteramos que ela está permeada por conhecimentos advindos de diferentes campos do conhecimento, com maior destaque para a Administração, tendo em vista a sua gênese de organização e análise. Utilizamos como exemplos desse fenômeno alguns termos da área, coletados no *corpus* da pesquisa, apresentados a seguir:

1. Clima Organizacional/Clima Escolar;
2. Gestão/Gestão Escolar;
3. Diretor/Diretor Escolar.

Os termos advêm do campo da Administração (DUARTE, 2011) e são utilizados na gestão de unidades escolares com o objetivo de aplicar os conceitos organizacionais à rotina da escola. No quadro a seguir, podemos observar a delimitação dos termos no campo

administrativo em contraponto com a dimensão escolar, a partir do seu contexto definitório. Vejamos:

**Quadro 2** – Termos da Administração X Termos da Gestão Escolar

Termo na Administração	Termo na Gestão Escolar
<b>Clima organizacional.</b> Conjunto de peculiaridades relativas ao bem-estar e ao conforto do ambiente de trabalho, que influencia e motiva positivamente as atitudes comportamentais e produtivas dos trabalhadores. (DUARTE, 2011, p. 214)	[..] <b>clima escolar</b> (relações interpessoais, interlocução, participação docente nas decisões, coesão e comprometimento da equipe, alinhamento do trabalho realizado na escola). (OLIVEIRA, 2015, p. 133)
<b>Diretor.</b> (1) Pessoa que dirige determinada área de uma organização. (2) Dirigente. (3) Integrante de uma diretoria, responsável por parte da direção. (DUARTE, 2011, p. 366)	Na escola, o <b>diretor</b> é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados. (LÜCK, 2009, p. 24)
<b>Gestão.</b> (5) Na visão sistêmica da organização, é o subsistema central que promove a integração funcional da organização, interseccionando e interligando os demais subsistemas. (DUARTE, 2011, p. 550)	A <b>gestão escolar</b> constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento. (LÜCK, 2009, p. 24)

Fonte: elaborado para esta pesquisa

No quadro 2, observamos que as especificações voltadas à Gestão Escolar advêm da terminologia da Administração. Todavia, por ocorrer no espaço escolar, esses termos se ressignificam e adquirem uma dimensão com características próprias, tendo em vista que os modelos organizacionais do mundo empresarial, foco da Administração, possuem grandes diferenças do ambiente escolar.

Com base na análise e sob o ponto de vista da pertinência temática e pragmática dos termos, teríamos, inicialmente, uma vinculação à área da Administração, o que poderia

ser compreendido como pertinência pragmática. Todavia, a adjetivação *escolar* incorporada aos termos especifica a ideia de pertinência temática vinculando esses itens lexicais ao campo da gestão de escolas, tornando-se, assim, termos essenciais da área.

Em nossa pesquisa de mestrado, observamos que as unidades terminológicas do campo da Gestão Escolar sofrem diferentes tipos de variação: gráfica, morfossintática, por redução, lexical e lexical complexa, de acordo com a classificação proposta por Freixa (2012). Dessa forma, um mesmo termo pode ser retomado por meio de diferentes nomenclaturas, com a mesma dimensão semântica. Utilizamos como exemplo o termo *equipe gestora* que no *corpus* é utilizado como:

- a) equipe de gestão;
- b) núcleo gestor.

De acordo com as nossas análises, observamos que o uso de *equipe de gestão* advém de uma *variação morfossintática*, cuja alteração encontra-se apenas na dimensão da estrutura gramatical, ou seja, *substantivo + adjetivo* (equipe gestora). Esse termo é utilizado também como *substantivo + preposição + substantivo* (equipe de gestão). Dessa forma, identificamos que essa variação ocorre nos textos do *corpus*, de forma geral, com o objetivo de evitar a repetição do mesmo termo no decorrer da construção textual. Essa estratégia é importante, do ponto de vista linguístico, pois auxilia na fluidez do texto.

Na variação seguinte (equipe gestora/núcleo gestor), ocorre a alteração de um dos componentes do termo, que é uma das formas de *variação lexical*. Desse modo, observamos que em alguns textos do *corpus* uma das formas é utilizada em detrimento da outra. De acordo com as nossas análises, esse fenômeno se deve às diferentes nomenclaturas utilizadas nos sistemas de ensino para se referir à equipe responsável pelo gerenciamento da escola.

Cabe ressaltar que sistematizar o repertório terminológico de uma área de especialidade é um trabalho que exige um aprofundamento teórico-metodológico intenso e cauteloso. No entanto, nosso objetivo, neste artigo, consiste em tão somente caracterizar a Gestão Escolar como campo de estudos com características próprias e, conseqüentemente, com termos também próprios.

Na seção a seguir, reiteramos nossas análises e apontamos para estudos futuros que

versem sobre a temática.

### Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a Gestão Escolar como área especializada, considerando o viés terminológico. Para isso, traçamos, inicialmente, algumas noções básicas sobre Terminologia e, posteriormente, expusemos as características da área, evidenciando suas particularidades.

Com isso, denotamos que, embora vinculada à Administração Educacional, a gestão de escolas possui uma dimensão voltada ao cotidiano escolar, percorrendo instâncias que vão desde a organização da escola do ponto de vista administrativo e financeiro até a execução da proposta pedagógica e relações interpessoais entre os membros que compõem a comunidade escolar.

Dessa forma, evidenciamos que, por possuir características próprias, a Gestão Escolar também detém um repertório terminológico singular e específico. Por outro lado, embora possua forte vínculo com termos de outras áreas, sobretudo da Administração, os termos que circulam na gestão alcançam uma nova conotação por meio dos objetivos educacionais voltados ao espaço escolar.

Assim, acreditamos que nosso trabalho aponta para pesquisas com foco na sistematização terminológica da área, no intuito de fornecer materiais de estudos voltados aos estudantes, pesquisadores e profissionais que lidam com essas terminologias no seu dia a dia.

Em suma, com este estudo concluímos que as unidades terminológicas pertencentes ao universo da Gestão Escolar possuem características específicas e, portanto, são representativas da área. Com isso, apontamos que as discussões propostas neste artigo contribuem tanto para os estudos voltados à gestão de unidades escolares quanto aos que têm foco na Terminologia.

### Referências

BOCCIA, M.B.; DABUL, M. R. Competências necessárias à equipe gestora. *In*: BOCCIA, M. B. *et al.* (orgs.) **Gestão escolar em destaque**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. p. 11-42.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) Acesso em: 20 fev. 2021

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Edições Câmara, 2016.

CABRÉ, M. T. **La Terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: Documenta Universitaria, 2005.

DUARTE, G. **Dicionário de administração e negócios**. KindleBooksBr, 2011. (livro digital)

FREIXA, J. **La variació terminològica: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient**. Tesis doctoral. Departament de Filologia Catalana, Universitat de Barcelona, 2002. Disponível em: <https://www.tdx.cat/handle/10803/1677>. Acesso em: 11 mar. 2021.

KRIEGER, M.G; FINATTO, M.J.B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2019.

LIBÂNEO, J.C. O sistema de organização e gestão da escola. *In*: LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB-Gestao.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LIMA, E.P. **Abordagem terminológica nas veredas teóricas da argumentação: uma investigação sob a perspectiva da variação denominativa**. 326 p. Tese (Doutorado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod\\_resource/content/1/dimensoes\\_livro.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf) Acesso em: 20 fev. 2021.

MACIEL, A.M.B. **Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico**. 291p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

MAIA, G.Z.A.; MACHADO. L.M. As publicações da ANPAE e a trajetória do conhecimento em Administração da educação no Brasil. **RBPAAE** – v.24, n.1, p. 31-50, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/gt05-1720.pdf> Acesso em: 20 fev. 2021.

OLIVEIRA, A.C.P. **As relações entre direção, liderança e clima escolar em escolas municipais do Rio de Janeiro**. 284p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.dbd.pucRio.br/pergamum/tesesabertas/1211278\\_2015\\_completo.pdf](http://www.dbd.pucRio.br/pergamum/tesesabertas/1211278_2015_completo.pdf). Acesso em: 20 fev. 2021.

PLATAFORMA LATTES. **Tabela de áreas do conhecimento**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 27 jan. 2021.

SARDINHA, T.B. Linguística de corpus: histórico e problemática. **D.E.L.T.A.**, v. 16, n. 2, 2000 (323-367). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/39903/26975>. Acesso em: 09 mar. 2021.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, A.R. **Perfil da gestão escolar no Brasil**. 333 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

VIEIRA, S.L. **Estrutura e funcionamento da educação básica** 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431689/2/Livro\\_Estrutura%20e%20Funcionamento%20da%20Educacao%20Basica.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431689/2/Livro_Estrutura%20e%20Funcionamento%20da%20Educacao%20Basica.pdf) Acesso em: 20 fev. 2021.

WÜSTER, E. **Introducción a la Teoría General de la Terminología y la lexicografía terminológica**. Barcelona: Documenta Universitaria, 1998.

Recebido em: 15-04-2021

Aceito em: 20-05-2021